

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola Ciência Viva Gaia



OS ALUNOS DA EB DO CEDRO

»»» PLANETA SEM LIXO

O momento alto do dia foi o encontro com os cientistas Isabel Iglesias e Luís Vieira. Com eles, aprendemos a importância de reduzir e até reciclar o lixo marinho, para que este não entre na cadeia alimentar dos animais, prejudicando o ambiente e até o Homem. Ficámos todos desejosos de nos tornarmos cientistas e, assim, contribuímos para melhorar a "saúde" do planeta para que este continue sempre azul.

UM ENCONTRO ESPECIAL <<<

No dia 14 de fevereiro de 2025, o nosso último dia na Escola Ciência Viva, tivemos um encontro especial com a cientista Isabel Iglesias e o cientista Luís Vieira. Eles estudam e trabalham para eliminar o lixo que temos nos rios e oceanos, lixo este provocado pelo ser humano. Aprendemos imenso e vamos procurar tratar melhor o nosso planeta!

OS ALUNOS DA EB DO FREIXIEIRO

SEMANA DE 10 A 14 DE FEVEREIRO DE 2025

>>> UMA SEMANA INCRÍVEL

Esta semana foi incrível por tudo o que experienciámos e aprendemos. Atividades que nos conduziram pelo mundo da Ciência, desde a *Saída de Campo* até ao *Encontro com o Cientista*. Não podemos deixar de referir as atividades nos laboratórios onde fomos cientistas, de verdade, por uma manhã.

Na verdade, a Escola Ciência Viva, proporcionou-nos observar, experimentar e descobrir num espaço tranquilo, onde saciámos a nossa curiosidade e aumentámos o saber. Foi também uma oportunidade para fazer novos amigos e fortalecer amizades, envolvidos num espírito cooperativo. Tudo o que é bom chega ao fim... É com saudades que nos despedimos.

Gratos. Turma 4.º B da Escola Básica do Cedro

A turma da EB do Cedro

>>> CIENTISTAS POR UMA SEMANA

Na semana de 10 a 14 de fevereiro de 2025, a nossa turma, esteve na Escola Ciência Viva, no Parque Biológico. Receberam-nos muito bem e proporcionaram-nos experiências incríveis. Ficámos na sala dos “ouriços”, vestimos uma bata branca e sentámo-nos em grupo. Cada grupo pertencia a uma área de investigação: farmacêuticos, arqueólogos, astronautas, botânicos, engenheiros mecânicos e geólogos. Todos estudaram a sua área e no último dia fizeram uma apresentação para os professores e para a sala dos esquilos.

Durante a semana participámos em muitas atividades: "Hora do Código, Robótica, Ciência Fora da Caixa - Eletricidade, Física do Movimento, A Cozinha é um Laboratório, Tecno'Art, No Mundo do Laboratório, Exploradores do Parque, Saída de Campo, Encontro com um Cientista e Laboratório de Escrita".

Foi uma semana que nunca esqueceremos e sentimo-nos verdadeiros cientistas!!!

A turma da EB do Freixieiro

ENCONTRO COM O CIENTISTA

ISABEL IGLESIAS E LUÍS VIEIRA

Todos nós sabemos que o nosso planeta está a sofrer sobre o efeito das alterações climáticas e que nós, seres humanos, somos os principais causadores dessas alterações! Ainda assim, ouvir os nossos cientistas Isabel Iglesias e Luís Vieira dizer que, atualmente, a nível global cerca de 150 milhões de toneladas de plástico flutuam nos oceanos, é algo difícil de esquecer! Já para não falar nos efeitos terríveis que esse lixo marinho traz para a nossa saúde e para a vida marinha em geral...

Isabel é física, estuda as massas de água e como o lixo se move segundo as correntes marítimas. Luís é biólogo e estuda os animais marinhos, mais propriamente os animais do estuário do rio Ave, em Vila do Conde. Trabalham em conjunto para colmatar os maus comportamentos dos humanos e encontrar soluções para salvar espécies do estuário e evitar que grande parte do lixo marinho, incluindo microplásticos (partículas de plástico inferiores a cinco milímetros, que se formam através do desgaste do plástico ou para uso específico, como por exemplo em produtos de beleza ou pastas de dentes) se direcionem para os oceanos. De facto, uma das grandes consequências das alterações climáticas é a mudança das correntes dos oceanos, levando a que o lixo marinho chegue a locais onde antes não havia. É o caso, por exemplo, dos Açores que recebe, vindo do oceano, o lixo produzido noutros lugares, poluindo assim espécies animais e plantas dessas zonas.

Foi neste preciso momento que os nossos cientistas nos apresentaram fotografias de uma ilha de lixo. Uma espécie de “sopa de lixo” que se está a formar em pleno Oceano Pacífico, devido ao sistema de circulação das águas. É, portanto, urgente mudarmos hábitos de consumo! Comprar apenas o que necessitamos para o nosso dia a dia e reciclar são duas medidas que podemos adotar para reduzir os efeitos nocivos no nosso planeta.

Após esta chamada de atenção para as consequências das nossas ações nos mares e oceanos, os nossos cientistas partilharam connosco um projeto implementado por eles, tanto na cidade de Veneza, em Itália, como aqui em Portugal, na cidade de Vila do Conde, que tem como objetivo evitar que vários quilogramas de lixo se direcionem para os oceanos. No caso de Veneza foi colocada uma plataforma robótica, uma espécie de “mão”, que recolhe o lixo do fundo do mar e no caso de Vila do Conde foi colocada uma cortina de bolhas que, através do movimento que cria na água, traz à superfície o lixo que se encontra no fundo do estuário. Neste processo foram colocados vários equipamentos no rio Ave para medir a salinidade da água, a temperatura e o movimento das águas e, através desses dados, saber como o lixo se vai mover dentro do estuário. Após a recolha, o lixo é reciclado, dando-lhe “uma nova vida” e, novamente, comercializado.

Por fim, os alunos foram convidados a observar na lupa binocular várias formas e cores de microplásticos, a analisar um protótipo da cortina de bolhas, implementada em Vila do Conde e a compreender como esta funciona, e ainda a observar uma rede comprida com pequeníssimos buracos, que, normalmente, utilizam na recolha de microplásticos na água.

É fundamental agirmos, tendo em conta que 80% de todos os detritos marinhos são plásticos, incluindo os microplásticos e que, inevitavelmente nós, seres humanos, também sofremos com estes efeitos. Um adulto ingere cerca de 39 mil a 52 mil partículas de microplásticos e uma criança cerca de 40 mil, sendo que esta estimativa aumenta para uma média de 74 mil a 121 mil partículas, se considerarmos a inalação.

Até
sempre
cientistas!

